



PROVA DE PORTUGUÊS: REDAÇÃO

2023

O cérebro humano é uma das invenções mais magníficas da natureza. A princípio, ele pode parecer apenas um grande emaranhado de neurônios, que, seguindo fielmente as rígidas leis da física, transmitem impulsos elétricos, como um grande circuito eletrônico, nada muito diferente do que já conseguimos desenvolver, hoje, artificialmente. Por outro lado, o cérebro também é diferente de tudo que já vimos ou criamos. Sua complexidade é capaz de transformar correntes elétricas e diferenças de potenciais em emoções, memórias, sonhos, desejos e pensamentos, dando luz a consciência que, talvez, seja justamente o que nos torna humanos. Será que, um dia, teremos esperanças de recalar, nós mesmos, tal obra prima da natureza? E se sim, deveríamos fazer isso?

Os crescentes avanços em pesquisa e desenvolvimento de redes neurais e inteligências artificiais apontam que a tarefa talvez não seja impossível, e que talvez, nos próximos décadas, possamos tornar-nos pais de nossos próprios humanos de metal. A medida que esse momento se aproxima, é razoável começarmos a nos perguntar o que vem depois. Se surgirem máquinas capazes de pensar, de sentir, assim como nós, deveriam elas ter acesso a direitos? Seria ético explorar um computador, tratá-lo apenas como ferramenta, força de trabalho, se a única coisa que o difere de nós é o material de seus corpos? De acordo com o filósofo Peter Singer, uma ação ética é aquela que leva em consideração os desejos e sentimentos daquele que recebe a ação, independentemente de sua origem. Dessa forma, a consciência artificial deveria ser considerada.

Mesmo concedendo direitos às máquinas, ainda surgiria a dúvida de como elas seriam inseridas na sociedade. Espéciesismo é um termo que se refere ao preconceito contra outras espécies, e no contexto presente,



2023

a máquinas também. Possivelmente cresceria um sentimento de preconceito contra "IAs" competindo por recursos, empregos, lazer e participação nas esferas sociais e políticas. O contrário poderia ocorrer também, com preconceito contra humanos por partes das máquinas, sendo preocupante o tipo de conflito que poderia ser gerado por esse atrito entre homem e máquina.

Portanto, apesar de "IAs" vivendo em sociedade possa parecer história de ficção científica, tal possibilidade se torna cada vez mais real. Como já dito pelo físico Stephen Hawking, a humanidade talvez não seja extirpada por inteligência artificiais, mas sua criação com certeza causará diversos problemas caso nós, a partir de hoje, não tomemos precauções para impedi-los.